

ANTROPOLOGIA PORTUGUESA

●
*Estudos
de
Antropologia
Física*

Vol. 8
1990

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

RESTOS ANTROPOLÓGICOS DO COVÃO D'ALMEIDA

Teresa Matos Fernandes

*Direcção Regional de Évora do IPPC
Rua de Santa Catarina, 3 - 7000 ÉVORA*

RESUMO. Estudam-se os restos antropológicos encontrados em escavações arqueológicas realizadas em 1986 no Covão d'Almeida (Eira Pedrinha, Condeixa). Procedeu-se à diagnose sexual, determinação da idade e ao cálculo do número mínimo de indivíduos. O estado de perturbação da jazida não permite a caracterização física da população ou a atribuição de cronologias, nem autoriza a que estes dados possam ser futuramente utilizados em bases de dados ou como amostragem comparativa.

Palavras-chave: Arqueologia-funerária, antropologia de campo, Covão d'Almeida, Eira Pedrinha.

ABSTRACT. The present study is concerned with the human remains found in archaeological excavations 1986 in the Covão d'Almeida cave (Eira Pedrinha, Condeixa), in Central Portugal. Age and sex diagnosis were made, and the minimal number of individuals was estimated. The disturbed conditions of the site remains allows no physical characterization of the population, nor its chronological position, although the results shouldn't be used in data files or as comparative patterns.

Key words: Funerary archaeology, field anthropology, Covão d'Almeida, Eira Pedrinha.

INTRODUÇÃO

O Covão d'Almeida é uma das cavidades naturais de um importante complexo de abrigos e grutas localizadas junto a Eira Pedrinha, perto de Condeixa-a-Nova (cf. Vilaça 1988). Descoberto em 1945 (Correia & Teixeira 1949), e hoje parcialmente destruído, serviu de local de sepulcro entre o Neolítico final e a Idade do Bronze. Da escavação realizada por Vilaça em 1986 procedem os restos esqueléticos que agora se estudam, recolhidos num conjunto de cinco sondagens.

TRATAMENTO

Foi necessário limpar e reconstituir, sempre que possível, todos os restos esqueléticos para se proceder à análise antropológica. Determinou-se a idade e o sexo e obtiveram-se dados métricos e morfoscópicos. Realizou-se a identificação macroscópica dos processos patológicos.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

a) No estudo do crânio e da mandíbula

Diagnose sexual:

- caracteres anatomo-descritivos
- dimensões (tamanho e proporções conforme os critérios de Martin 1956-57, Comas 1976, Olivier 1969 e Krogman 1962).

Determinação da idade:

- erupção das peças dentárias - tabela de Schour & Massier (apud Brothwell 1965:59);
- grau de obliteração das suturas endocranianas e exocranianas (Todd 1924; 1925);
- grau de desgaste dentário (Brothwell 1965:69).

b) No estudo do esqueleto pós-craniano

Diagnose sexual:

- critério morfoscópico (tamanho, robustez, zonas de inserção muscular e ângulos de torção, entre outros);
- critério métrico (segundo Martin 1956, só aplicado aos ossos longos).

Determinação da idade:

- observação dos centros secundários de ossificação e das linhas diafisiárias. Só foi utilizado este critério uma vez que não teria sentido fazer exames radiológicos dado que - quer pelo estado de perturbação da jazida, quer por alguma insuficiência dos registos antropológicos de campo ⁽¹⁾ - os possíveis restos de enterramentos não puderam ser destrinçados dos ossários e que não se pode fazer uma atribuição segura aos diversos horizontes de ocupação, seguramente presentes na gruta.

Sempre que possível consideram-se os seguintes grupos etários:

- 1ª infância — dos 0 aos 3 anos;
- 2ª infância — dos 4 aos 6 anos;
- 3ª infância — dos 7 aos 12 anos;
- Adolescência — dos 13 aos 17 anos;
- Subadulto — dos 18 aos 20 anos;
- Adulto jovem — dos 21 aos 35 anos;
- Adulto médio — dos 36 aos 55 anos;
- Adulto avançado - superior aos 56 anos.

Quando a informação era insuficiente para a classificação dos indivíduos num destes grupos etários, utilizaram-se apenas os parâmetros:

- Infantil — dos 0 aos 18 anos;
- Juvenil — dos 19 aos 25 anos;
- Adulto — superior aos 25 anos.

⁽¹⁾. A escavação foi feita exclusivamente por arqueólogos.

c) *Na determinação do número mínimo de indivíduos*

Após as diagnoses sexual e etária de todo o espólio osteológico, o cálculo do número mínimo de indivíduos presentes em cada sondagem arqueológica efectuou-se com base nos crânios presentes e pela conjugação com os resultados obtidos para os ossos longos, sempre que a análise de um osso longo implicasse a presença de um grupo sexual ou etário não representado na amostragem de crânios.

RESULTADOS

a) *Esqueleto craniano*

Foram estudados os seguintes restos do esqueleto craniano (a numeração é arbitrariamente sequencial, seguida entre parêntesis, da numeração de escavação; as medições efectuadas são apresentadas na tabela I):

1 (1, A9) — Crânio de um indivíduo adulto, com idade superior a 45 anos, ortocrânio, de que se conserva o osso frontal quase completo, o parietal esquerdo, uma porção de parietal direito, uma pequena parte do occipital e o temporal esquerdo. A diagnose sexual revela tratar-se de um indivíduo do sexo masculino, já que o osso frontal não é muito elevado, as arcadas supraciliares e a glabella são muito salientes (tipo B e 3 de Martin (1928), respectivamente). Ainda no frontal foi possível observar que as cristas estão bem acentuadas, enquanto que a bossas frontais são pouco marcadas. Nos ossos parietais as linhas curvas são muito evidentes, contrariamente às bossas. No occipital as linhas curvas e o ínion estão bem marcados.

2 (2, A8) — Crânio infantil, com cerca de 6 anos de idade, de que se conserva o osso frontal incompleto, e uma pequena porção do parietal esquerdo. A diagnose sexual não é possível. No frontal foi possível observar uma pequena porção da sutura metópica, ainda presente acima do nasion.

3 (3, A'8) — Crânio de um indivíduo subadulto ou adulto jovem, com idade entre 17 e 25 anos, de que se conserva o osso frontal quase completo, o malar esquerdo e os dois maxilares. A diagnose sexual revela tratar-se de um indivíduo do sexo feminino, de pequenas dimensões e pouco robusto, já que o osso frontal é recto e as arcadas supraciliares e a glabella não são salientes (tipo A e 1 de Martin (1928), respectivamente). Nos maxilares as fossas caninas são pouco profundas, embora a abóbada palatina seja larga e comprida e os dentes sejam de grandes dimensões.

4 (s/ nº, A'8) — Crânio de um indivíduo infantil de que não é possível precisar a idade nem determinar o sexo, já que se conserva apenas um pequeno fragmento do occipital, no qual é ainda possível observar que a protuberância interna não é simétrica, notando-se um deslocamento para o lado esquerdo da linha do sinus sagital inferior em relação ao superior.

5 (5, A'8) — Crânio de um indivíduo adulto, com idade inferior a 45 anos, de que se conserva o frontal e o parietal esquerdo quase completos e o parietal direito. A diagnose sexual, embora pouco segura, revela tratar-se de um indivíduo do sexo feminino, já que as arcadas supraciliares e a glabella são pouco salientes (tipo B e 2 de Martin (1928), respectivamente); as linhas curvas não são muito evidentes e as bossas frontais são bem marcadas, embora a forma do frontal seja fugidia. Nos parietais, quer as bossas, quer as linhas curvas são pouco evidentes (Fig. 1).

6 (6, A'8) — Crânio de um indivíduo adulto, com idade superior a 45 anos, de que se conserva o frontal incompleto, o parietal esquerdo e uma pequena porção do parietal direito. A diagnose sexual revela tratar-se de um indivíduo do sexo feminino, já que o osso frontal é recto, as arcadas supraciliares e a glabella são muito pouco marcadas (tipo A e 1 de Martin (1928), respectivamente). Ainda no frontal foi possível observar que as cristas estão medianamente acentuadas, e que as bossas frontais são muito marcadas. Nos ossos parietais as linhas curvas são pouco acentuadas, contrariamente às bossas.

7 (s/nº, A'8) — Crânio de um indivíduo infantil, com idade entre 8 e 9 anos, de que se conserva uma porção do frontal, uma pequena porção do esfenoide, o malar direito e o maxilar direito. A diagnose sexual não é possível. O frontal é elevado, as arcadas supraciliares e a glabella não são marcadas. A face é alta, a constrição pós-orbitária é muito marcada.

8 (8?, A'8) — Crânio de um indivíduo juvenil, com idade compreendida entre os 3 e os 6 anos, de que só se conserva o osso frontal. A diagnose sexual não é possível. No frontal foi possível observar a sua forma recta, a sutura metópica na zona do nasion e do bregma; as arcadas supraciliares e a glabella não estão marcadas (Fig. 2).

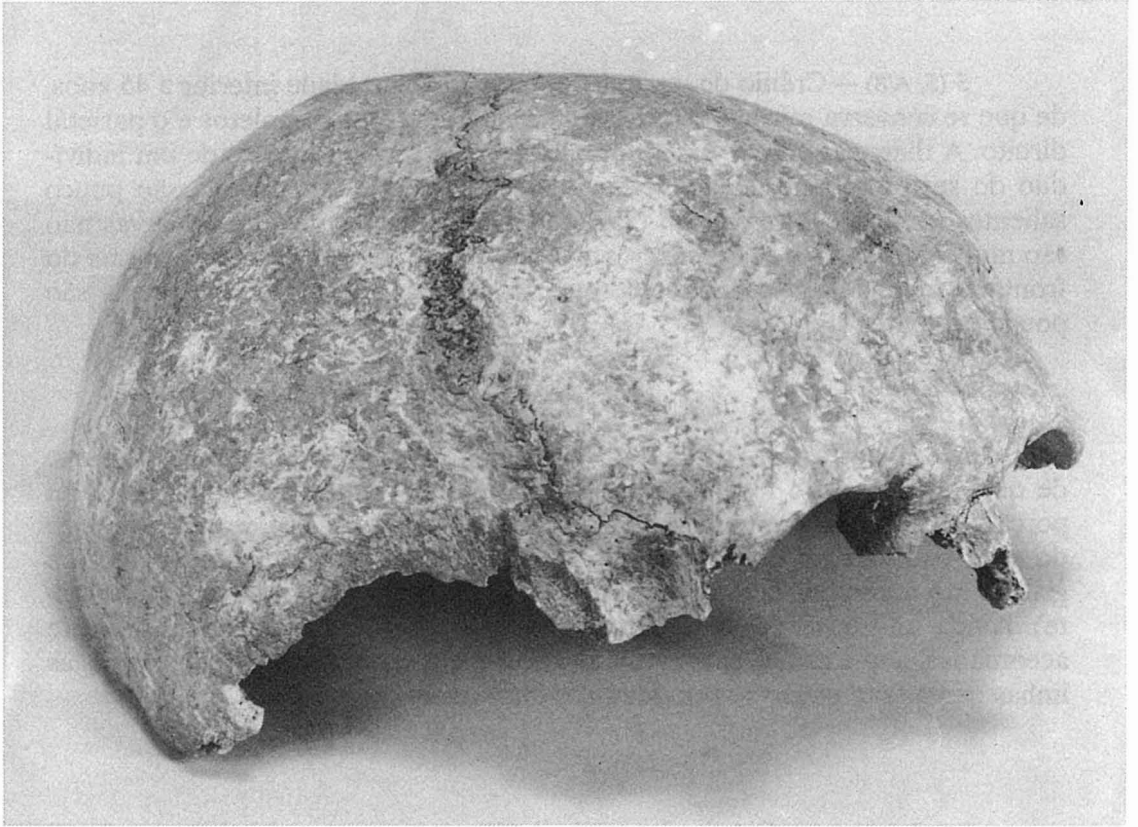


Fig. 1. Crânio nº 5 (5, A'8)

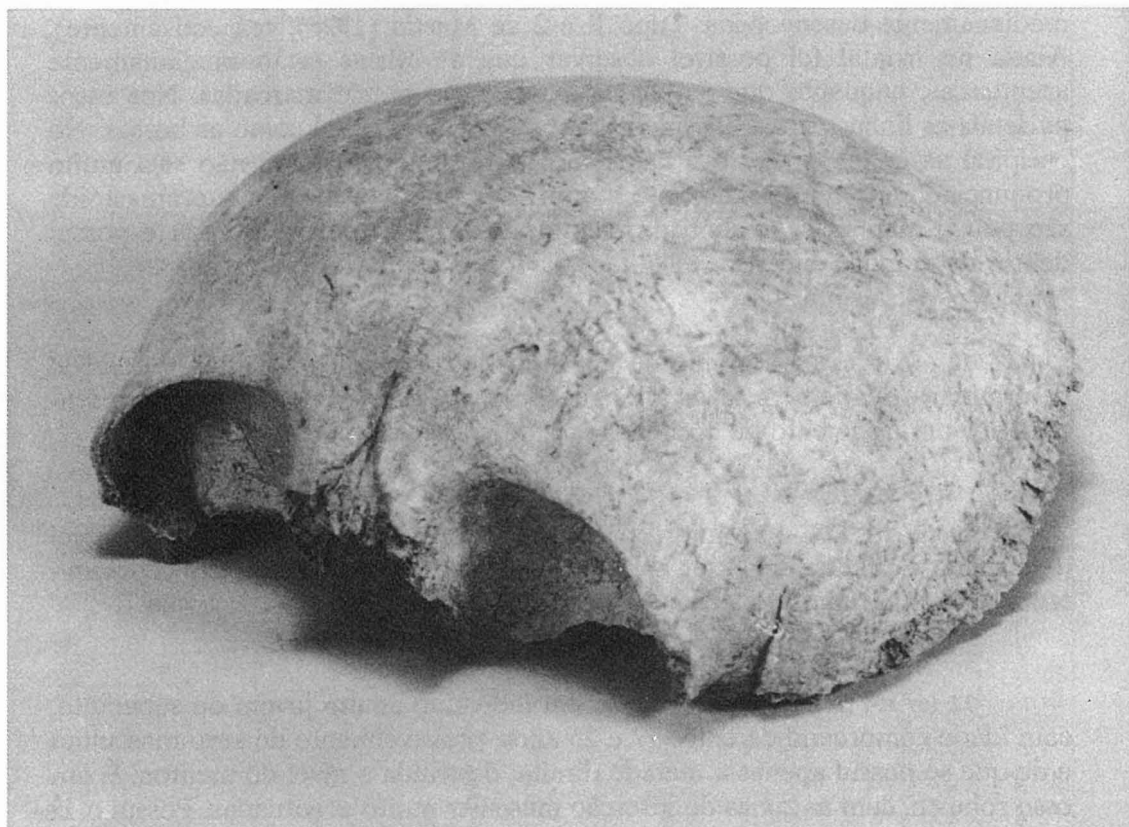


Fig. 2. Crânio nº 8 (8?, A'8)

9 (s/ nº, A'8) — Crânio de um indivíduo adulto, com cerca de 35 anos, de que se conserva o frontal quase completo, a face quase completa, a abóbada palatina, o temporal direito completo, parte do esquerdo e parte do occipital. A diagnose sexual revela tratar-se de um indivíduo do sexo masculino, já que o osso frontal não é muito elevado, as arcadas supraciliares e a glabella são medianamente desenvolvidas (tipo B e 2 de Martin (1928), respectivamente). Ainda no frontal foi possível observar que as cristas estão medianamente acentuadas, enquanto que as bossas frontais são pouco marcadas. Nos ossos parietais as linhas curvas são medianamente evidentes, tal como as bossas. No occipital as linhas curvas são bem marcadas, embora o ínion não seja muito pronunciado. No temporal direito a apófise mastóide e a crista supramastóide são pouco marcadas. A abóbada palatina é larga e muito profunda e possui dentes de grandes dimensões. Na face, as fossas caninas são marcadas.

10 (s/ nº, A'8) — Crânio de um indivíduo adulto, de que não é possível determinar a idade nem fazer a diagnose sexual, já que apenas está representada por um fragmento de occipital, este de grandes dimensões.

11 (s/ nº, C9) — Crânio de um indivíduo adulto, de que não é possível determinar a idade nem fazer a diagnose sexual, já que apenas está representado por um parietal esquerdo.

12 (s/ nº, A9) — Mandíbula de um indivíduo adulto jovem ou subadulto, com idade compreendida entre 17 e 25 anos, provavelmente do sexo masculino e de que se possui apenas a metade direita, destruída a nível do menton. É um osso robusto, com as zonas de inserção muscular muito acentuadas. Possui o 1º molar e o 1º e 2ºs molares, com desgaste dentário muito pouco acentuado. O 3º molar não irrompeu mas já é visível no alvéolo. O 2º incisivo, o canino e o 2º pré-molar caíram *post-mortem*.

13 (s/ nº, A9) — Mandíbula de um indivíduo adulto, com idade superior a 45 anos, de que se possui apenas a porção média com o menton e uma pequena porção do corpo do lado esquerdo. É um osso medianamente robusto, de que não é possível fazer a diagnose sexual. Possui os dois incisivos esquerdos, o canino esquerdo e o 1º pré-molar esquerdo, com um desgaste dentário muito acentuado, tendo destruído quase toda a coroa. O 1º incisivo direito, o 2º pré-molar esquerdo e o 1º molar esquerdo caíram *post-mortem*.

14 (s/ nº, A9) — Mandíbula de um indivíduo infantil, com idade compreendida entre os 9 e 11 anos, de que se possui apenas a porção mediana do corpo direito. Não é possível fazer a diagnose sexual. Possui os 1º e 2º molares deciduais.

15 (s/ nº, C9) — Mandíbula de um indivíduo adulto, com idade entre 25 e 35 anos, fragmentada em dois pedaços ajustáveis, de que se possui os ramos montantes incompletos e o corpo quase completo. É um osso robusto, com zonas de inserção muscular muito acentuadas, comprido e com os ramos montantes muito largos. Possui os 1ºs e 2ºs molares direitos e esquerdos, com um desgaste dentário acentuado e que é assimétrico no sentido bucal nos 1ºs molares. Todos os outros dentes caíram *post-mortem*.

b) Esqueleto pós-craniano

Os restos esqueléticos pós-cranianos encontram-se muito fragmentados, não sendo possível medir comprimentos nem, conseqüentemente, calcular estaturas e índices. Por esse motivo não se apresentam descrições nem medições, uma vez que só foram utilizados para a diagnose sexual e etária, ainda assim só raramente possíveis, e para o cálculo do número mínimo de indivíduos. No entanto, na sondagem A'8 é possível individualizar seis esqueletos: um indivíduo adulto do sexo feminino, representado por um calcâneo direito e um talus direito, que é possível justapor; um outro indivíduo adulto, de que se consegue individualizar o calcâneo e o navicular; um indivíduo adulto do sexo masculino, representado por pequenas porções dos dois fêmures; um indivíduo adulto do sexo masculino, representado por uma tíbia e perônio direitos; um indivíduo adulto de que se possuem três metatarsos; e, finalmente, um indivíduo adulto, representado por quatro vértebras lombares consecutivas, três das quais apresentam patologias: uma com exostoses no bordo inferior do corpo vertebral e as outras duas com assimetrias do corpo vertebral.

CONCLUSÕES

Foi possível individualizar 24 esqueletos, dos quais 7 são crianças e 17 adultos, sendo estes 7 homens, 3 mulheres e 7 de sexo indeterminado.

Das 7 crianças, 1 é da 1ª infância, 2 da 2ª e 1 da 3ª, não sendo possível classificar as restantes. Das 3 mulheres 1 é subadulta a adulto jovem e 2 adultas

médias. Dos 7 homens, é possível classificar 1 como subadulto, 1 como jovem e 2 como adultos médios. Embora todas as razões já anteriormente expostas, nomeadamente a incerteza da cronologia dos contextos, não permitam a caracterização física/racial da população nem autorizem a que os resultados possam ser utilizados em bases de dados ou como amostragem comparativa, salienta-se que não existe na amostra qualquer indivíduo adulto avançado ou senil.

Por fim, faz-se notar que só numa das sondagens (A'8), o número de indivíduos calculado a partir do esqueleto pós-craniano se aproxima do obtido a partir do esqueleto craniano, o que faz supor ser esta a zona da escavação com menos perturbações e, eventualmente, com restos sepulcrais *in situ*.

Crânios	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Comprimento máximo	197	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diâmetro glabella-ínton	197	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diâmetro glabella-bregma	111	-	-	-	111	104	-	-	-	-	-
Diâmetro glabella-lambda	194	-	-	-	178	-	-	-	-	-	-
Diâmetro nasion-lambda	190	-	-	-	178	-	-	-	-	-	-
Diâmetro nasion-bregma	112	-	-	-	113	109	-	-	-	-	-
Diâmetro porion-bregma	123	-	-	-	-	-	-	-	130	-	-
Altura processo mastoide	36	-	-	-	-	-	-	-	35	-	-
Largura processo mastoide	15	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-
Largura orbitária	-	-	-	-	-	-	39	-	40	-	-
Altura orbitária	-	-	-	-	-	-	31	-	32	-	-
Diâmetro interorbitário	-	22	-	-	-	-	16	-	19	-	-
Largura nasal	-	-	-	-	-	-	-	-	23	-	-
Altura nasal	-	-	-	-	-	-	42	-	49	-	-
Altura superior da face	-	-	-	-	-	-	-	-	72	-	-
Altura do malar	-	-	-	-	-	-	30	-	29	-	-
Espessura crâniana das bossas frontais	-	2	3	-	6	5	-	2	5	-	-
Espessura crâniana das bossas parietais	5	-	-	-	6	5	-	-	7	-	7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brothwell, D.R. 1965. *Digging up bones*. London, The British Museum (Natural History).
- Comas, J. 1976. *Manual de Antropologia Física*. México, Instituto de Investigaciones Antropológicas, U.N.A.M.
- Krogman, W. 1962. *The Human skeleton in Forensic Medicine*. USA, Charles C. Thomas Pub.
- Martin, R. 1928. *Lehrbuch der Anthropologie*. Jena.
- Martin, R.; Saller, K. 1956. *Lehrbuch der Anthropologie*. Stuttgart.
- Olivier, G. 1960. *Pratique Anthropologique*. Paris.
- Todd, T.W.; Lyon, D.W. 1924. Endocranial suture closure: its progress and age relationship. Part I - Adult males of White stock. «*Am. J. Phys. Anthropol.*», VII, 3, p. 325-384.
- Todd, T.W. 1925. Endocranial suture closure: its progress and age relationship. Part II - Ectocranial closure in adult males of white stock, «*Am. J. Phys. Anthropol.*», VII, 1, p. 23-40.
- Vilaça, R. 1988. Subsídios para o estudo da Pré-História Recente do Baixo Mondego. *Trabalhos de Arqueologia*, 5, Lisboa, IPPC.